

FÉ E ARTE EM RELÍQUIAS E RELICÁRIOS

Francisco de Assis Portugal

Arquiteto.

Doutor em Artes Visuais.

Diretor do Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia.

fportuga@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo é entender as relíquias, como referências vinculadas à fé, ao culto e à santidade e sua influência na implantação e consolidação no processo de formação moral nos primórdios da colonização brasileira. Quanto aos relicários, são estudados como objetos especiais que refletem a importância das relíquias e constituem-se como objetos de caráter artístico, de valores estéticos próprios. Trata-se de pesquisa analítico-sintética, exploratória, descritiva e explicativa desenvolvida com o recurso das pesquisas bibliográfica e documental. Os resultados mostraram que a Igreja Católica utilizou as relíquias pertencentes a santos e santas como exemplos grandiosos em defesa e promoção da fé cristã, estabelecendo, desse modo, vínculos entre os universos material e espiritual. Concluiu-se que o conjunto de relíquias e seus relicários exerceram grande influência na implantação e consolidação de uma moralidade cristã dos costumes em terras brasileiras, em particular, em Salvador, Bahia, em fins do século XVI.

Palavras-chave: Cristianismo. Devoção. Santo. Relíquia. Relicário.

INTRODUÇÃO

A relevância do culto dos santos e a fé nas suas relíquias remontam aos primórdios do cristianismo, que necessitou de uma representação que identificasse o modelo de santidade cristã. Essa representação ficou definida pela veneração dos restos mortais de homens e mulheres martirizados e santificados, através dos quais a Divindade Suprema permitia a realização de milagres, consolidando-se como um dos pilares mais eficazes e poderosos da atuação da Igreja Católica durante milênios.

O culto a esses “heróis da fé” e a veneração às suas relíquias e aos seus relicários adquiriram, no decorrer dos séculos, uma conotação não somente religiosa, mas também econômica, antropológica, sociológica e artística. O seu estudo ajuda a entender aspectos da sociedade cristã ocidental, que, a partir do Quinhentos, são mescladas em valores universais com a evangelização do Novo Mundo.

A pesquisa realizada teve como objeto de estudo as relíquias e os relicários, vistos como um aparato religioso e artístico a serviço da Coroa portuguesa e da Igreja Católica no macroprojeto de conquista territorial e espiritual das terras brasileiras, particularmente Salvador.

Na definição do marco teórico, optou-se pelo método de pesquisa analítico-sintético de caráter exploratório, descritivo e explicativo. Quanto aos procedimentos técnicos, escolheu-se a pesquisa bibliográfica e documental com referência em material constituído, sobretudo, de livros, artigos científicos, teses e documentação antiga.

Para o estudo, foi selecionado um grupo de relicários de prata do século XVII, para serem analisados nos seus aspectos iconográficos e iconológicos, com base no método de Erwing Panofsky (1995).

Esta investigação tem como objetivo entender as relíquias, como referências vinculadas à fé, ao culto e à santidade e sua influência na implantação e consolidação no processo de formação moral nos primórdios da colonização brasileira. Quanto aos relicários, nas suas diversas representações, são estudados como objetos especiais que refletem a importância das relíquias e constituem-se como objetos de caráter artístico, de valores estéticos próprios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem situa-se em finais do século XVI, com os portugueses protagonistas das viagens de além-mar, motivadas pela expansão do império lusitano e de forte propósito religioso. Segundo Costa (2012), a igreja católica, fragilizada com os estragos causados pela Reforma protestante, obrigou o ocidente católico a reforçar sua doutrina, incentivando o avanço do cristianismo.



Figura 1 – Caixa-relicário de madeira, vidro e metal, contendo um crânio humano. Salvador, Bahia, Brasil – 2016

Nesse momento, desponta uma instituição religiosa, a Companhia de Jesus, cujos padres, com a sólida formação que possuíam, promoveram alterações inéditas no modelo e no método de realizar a catequese, durante a implantação e condução do processo de evangelização da América portuguesa (CORREIA BRANCO, 2012).

34

Serafim Leite (1938) informa que, ao desembarcarem em terras brasileiras, em 1549, ainda sob os efeitos da Reforma Tridentina, os jesuítas ficaram profundamente indignados com a Imoralidade existente, com os colonos coabitando com negras e mulatas, mas, sobretudo, com as índias, filhas da terra. Com a influência da Companhia, promoveram algumas medidas saneadoras dos costumes, enviando para a Metrópole um contingente de homens solteiros, assim como um grupo de casados, que deixaram suas mulheres na Europa; fizeram vir para a colônia as esposas de alguns colonos que permaneceram; solicitaram às autoridades portuguesas o envio de mulheres órfãs para contrair matrimônio com colonos, assim como de mulheres de conduta duvidosa, para as quais, conseguiriam maridos.

Informa Serafim Leite (1938) que restou, ainda, um batalhão de índias que desconhecia a cultura e as normas comportamentais dos europeus. Residia, desse modo, no comportamento sem reservas e sem limites dessas mulheres, uma questão que os inacianos decidiram sanar. Essas mulheres, para eles, representavam grande perigo, pelo fato de seu comportamento expressar sexualidade, visto como desprezível por sua vinculação ao prazer carnal, que a Igreja Católica tanto combatia e condenava.

Segundo Cunha (1996), com o avançar da ocupação das terras brasileiras, era indispensável, para os portugueses, marcar a presença do Velho Mundo no Novo. Assim, o ano de 1575 registra uma grande movimentação de relíquias advindas de Portugal para o Brasil. Os inacianos pedem relíquias, em particular das Onze Mil Virgens. O pedido é atendido pelas autoridades religiosas portuguesas e foram recebidas várias relíquias, com festas excepcionais promovidas pelos padres, entre elas cabeças das Companheiras de Santa Úrsula.

Por que não vieram relíquias de santos homens, a exemplo de São Roque e São Brás, santos de grande devoção entre os padres da Companhia de Jesus? Entende-se que havia um propósito definido, quando elegeram as relíquias das Onze Mil Virgens, tomando-as como exemplo para a implantação de uma moralidade em terras brasileiras, visando, em particular, as mulheres índias. Reforça esse entendimento a maneira como eram consideradas e tratadas essas filhas da terra, vistas como mulheres diabólicas, portas do diabo e sacerdotisas do demônio, como afirma Woodward (1992).

A devoção e o culto das Onze Mil Virgens consolidaram-se de forma surpreendente no Brasil de então, com festas, cortejos e cerimônias religiosas impactantes, organizadas pelos jesuítas. Esses eventos levavam a multidão ao delírio, como relata Pedro Calmon (1940).



Figura 2 – Ensaio experimental do estudo do crânio sob a ótica da Reconstrução Facial Forense. Salvador, Bahia, Brasil – 2016

As relíquias das cabeças eram apresentadas em preciosos relicários de prata, em passeatas em carros alegóricos bastante decorados, pertencentes a mulheres santificadas que incorporavam o ideal da perfeição cristã e modelos de resistência aos apelos da sexualidade. Por isso, foram premiadas após a morte com a santificação e elevadas ao culto nos altares da Igreja Católica. Dessa forma apresentadas, eram exemplos de perfeição, servindo de modelos para as mulheres brasileiras, sobretudo as índias catequizadas, contribuindo para o estabelecimento de um modelo de moralidade para a nova colônia portuguesa do Novo Mundo.

35

Falando em Santas Cabeças, lembramos que, para a Bahia, vieram três delas pertencentes às Companheiras de Santa Úrsula. Buscamos localizá-las e a seus respectivos relicários na antiga Igreja dos Jesuítas, referenciados pelos cronistas, mas não foram encontrados. Fatos acontecidos no percurso da história da Província permitiram aventar a possibilidade de terem sido apreendidos pelos holandeses, quando das invasões de Salvador, e as cabeças descartadas ou mesmo levadas pelos inicianos após a expulsão da Companhia em 1759.

A vistoria que realizamos na antiga cripta dos jesuítas permitiu-nos encontrar uma caixa-relicário de madeira, vidro e metal, contendo um crânio humano. (FIG.1) Seria esse crânio um dos que vieram, pertencente a uma das Virgens Mártires? As inscrições encontradas na tampa, permitiram considerar a possibilidade de que esse relicário tenha sido adaptado posteriormente para receber uma das cabeças das Companheiras de Santa Úrsula.

Buscando alternativas de resposta a esses questionamentos, recorremos ao Departamento de Antropologia do Instituto Médico Legal Nina Rodrigues, na pessoa do Dr. Paulo Peixoto de Araújo, reconhecido perito criminalista baiano. De posse do crânio (FIG. 1), ele procedeu a meticulosos exames antropológico e antropométrico, no propósito de encontrar uma estimativa de sexo. Os resultados apontaram tratar-se de crânio pertencente a uma pessoa adulta do sexo masculino, com características da raça negra. Posteriormente foram realizados exames de DNA, porém a escassa quantidade e densidade da amostra não foi suficiente para a obtenção do perfil genético, não garantindo a exatidão do sexo. Todavia, é importante registrar que foram exames inéditos em uma relíquia santoral, inclusive com recomposição estimada da face do suposto santo ou santa. (FIG.2)

Quanto aos relicários, é indiscutível sua correlação com a arte, constituindo-se em objetos de grande valor estético. Por essa razão, foi selecionado um grupo de relicários para serem analisados nos seus aspectos iconográfico e iconológico, utilizando-se, para tal, o método de Panofsky, que permite o detalhamento da obra de arte em três níveis: pré-iconográfico, iconográfico e iconológico. Os relicários selecionados para o estudo, foram: Busto-relicário de Santa



*Figura 3 – Busto-Relicário de Santa Luzia.
Salvador, Bahia, Brasil .
Foto: autor, 2016*



*Figura 4 - Perna-Relicário de Santo Amaro.
Salvador, Bahia, Brasil .
Foto: autor, 2016*

Luzia, Perna-relicário de Santo Amaro, Mão-relicário de São Sebastião, Braço-relicário de São Bento, Cruz-relicário e Busto-relicário de São Francisco Xavier.

O Busto-relicário de Santa Luzia, de autoria do monge beneditino Frei Agostinho da Piedade, feito na Bahia em cerca de 1630 (SILVA-NIGRA, 1971), de propriedade do Mosteiro de São Bento da Bahia, mede 52 cm de altura, 27 cm de comprimento, 24 cm de largura, pesando 6.325 g. Possui relíquia mínima, provavelmente partícula do corpo da santa, com a inscrição “S. LVCIAM.V.” (Santa Luzia Mártir Virgem) A prataria deste busto-relicário pesa 1.975 g e tem 26 cm de altura sem a peanha de madeira e sem a cabeça. (FIG.3)

A Perna-relicário de Santo Amaro, na totalidade, possui 52 cm de altura. Na parte intermediária da perna, observa-se uma abertura ovalada e fechada com vidro transparente, deixando à mostra pequeno volume medindo 5 cm x 3 cm, no qual consta a inscrição “S. MAURUS, Ab” (São Mauro Abade), contendo pequena relíquia mínima do Santo, provavelmente partícula de sua perna cujo relicário antropomorfo representa.(FIG.4).

A figura antropomorfa identificada pela tradição beneditina de Salvador como sendo a Mão-Relicário de São Sebastião, mede 63 cm de altura total. Na parte superior, próximo do punho, há um escrínio fechado com vidro. Preso ao centro dessa cavidade, pequeno recipiente em metal prateado (possivelmente prata) guarda uma relíquia mínima dita de São Sebastião, indicando ser um fragmento de sua mão. Contorna esse recipiente a inscrição na qual se lê: “S. SEBASTIÃO M.” (São Sebastião Mártir).(FIG.5)

A figura antropomorfa identificada como Braço-Relicário de São Bento, patriarca dos monges do Ocidente mede 63 cm de altura na sua totalidade. Próximo ao punho há uma cavidade fechada por vidro transparente, tendo, no seu centro, uma pequenina caixa circular, provavelmente de prata, com 2,5 cm de diâmetro, deixando à mostra uma relíquia mínima dita do santo. Na parte inferior da caixinha e sobre o veludo vermelho do fundo lê-se a inscrição “S. BENTO”.(FIG.6)



*Figura 5 – Mão-Relicário de São Sebastião.
Salvador, Bahia, Brasil
Foto do autor, 2016*



*Figura 6 – Braço Relicário de Santo Amaro. Salvador,
Bahia, Brasil . Foto do autor, 2016*

37

Cruz-Relicário, objeto litúrgico de devoção da Igreja Católica, mede 46,5 cm de altura em sua totalidade. Confeccionado em prata fundida, cinzelada e gravada, de rara e elaborada execução, não possui marcas que identifiquem o artista que a produziu. A parte frontal horizontal ou braços da cruz é decorado com reservas ovoides, vasadas e protegidas por vidros, sem relíquias. (FIG.7)

São Francisco Xavier é representado em formato de busto-relicário com 51 cm de altura, 38 cm de comprimento e 20 cm de largura. Guarda, na parte central do tórax, partícula do seu corpo. Este santo jesuíta é um dos fundadores da Companhia de Jesus. O busto possui escrínio de prata no centro do peito, contornando uma pequena cavidade ovalada com tampa móvel envidraçada que expõe outro diminuto relicário circular provavelmente em ouro trabalhado em duas ordens com a primeira em pequenas e a segunda em grandes volutas que circundam uma relíquia mínima do Santo, identificada com a inscrição: “Franc. Xavier”. (FIG. 8)

O traslado das primeiras relíquias da Europa para as terras brasileiras, em especial para Salvador, a partir de 1575, ocorreu com a chegada prestigiada e cercada de muita reverência e temor, ainda sob os efeitos do Concílio Tridentino, e influenciaram decisivamente na formação religiosa dos brasileiros.

O culto e a devoção a essas relíquias no Novo Mundo foram estimulados e consolidados por meio de esplendorosas festividades religiosas promovidas pelos religiosos para recebê-las, com grande aprovação da população. Os inicianos incentivaram essa prática, inserindo nela a propaganda e a mensagem da fé cristã para os colonizados, através de diversas relíquias existentes no Colégio, em particular as pertencentes às Onze Mil Virgens.

A informação do Instituto Médico Legal Nina Rodrigues, decorrente dos exames antropométrico e antropológico acerca do crânio encontrado na antiga Igreja dos Jesuítas, de que possivelmente pertencia a um indivíduo do sexo masculino, porém com características da raça negra, permite-nos considerar a possibilidade de fraude de falsas relíquias vindas da Metrópole ou produzidas em terras brasileiras pelos religiosos, reforçando a máxima de que os fins justificam os meios.

A preocupação dos inicianos era com os costumes de colonos e índios, considerados por eles deploráveis e desprezíveis, em sintonia com a teologia doutrinária cristã que considerava a sexualidade pecaminosa e, por isso, devia ser combatida com veemência nas terras brasileiras.



Figura 7 – Cruz-Relicário. Salvador, Bahia, Brasil. Foto do autor, 2016.



Figura 8 – Busto-Relicário de São Francisco Xavier. Salvador, Bahia, Brasil. Foto do autor, 2016.

CONCLUSÃO

A investigação permitiu-nos entender que, de fato, houve uma eficiente participação do aparato das relíquias, sobretudo as pertencentes às Onze Mil Virgens, no projeto português de conquista, como instrumentos eficazes utilizados pela Igreja Católica na implantação da fé católica, por meio da evangelização, assim como na estruturação e consolidação de um modelo de moralidade cristã na colônia nos primórdios da colonização.

Em relação aos relicários encontrados em quantidade nas instituições religiosas do Centro Histórico de Salvador, foram registrados em um inventário. As análises baseadas no método de Panofsky revelaram um conteúdo implícito como relevantes objetos artísticos no contexto da arte sacra cristã, de valores estéticos específicos “reconstituídos” em suas corretas coordenadas de tempo e espaço.

REFERÊNCIAS

CALMON, Pedro. **História da civilização brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940.

CORREIA BRANCO, Mário Fernandes. **Transtornos e ultrajes**. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, ano 7, n. 81, p. 24-27, jun. 2012.

COSTA, João Paulo Azevedo de Oliveira e. **Os discípulos de Xavier**. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, ano 7, n. 81, p. 28-31, jun. 2012.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Da guerra das relíquias ao Quinto Império: importação e exportação da história**

PANOFSKY, Erwin. **Estudos de Iconologia: temas humanísticos na arte do Renascimento**. 2. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1995. (Série Estudos de Iconologia).

SERAFIM LEITE, S.J. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938. Tomo II (século XVI – A Obra).

SILVA-NIGRA, Dom Clemente Maria da. **Os dois escultores Frei Agostinho da Piedade – Frei Agostinho de Jesus e o arquiteto Frei Macário de São João**. Salvador: UFBA, 1971.

WOODWARD, Kenneth L. **A fábrica de santos**. Tradução Raul de Sá Barbosa. São Paulo: Siciliano, 1992.